

Uma estratégia de colaboração e cooperação da OPS/OMS para a Enfermagem nas Américas

As Redes de Saúde vêm adotando estratégias para favorecer a circulação e a troca de informações, compartilhar experiências, colaborar em ações e projetos, aprender coletivamente, fortalecer laços e, principalmente, ampliar o poder de decisão dos seus membros. Estas novas formas de organização social estão baseadas na cooperação e colaboração autônoma, não hierarquizada e descentralizada entre seus participantes e usam muito as tecnologias de produção e disseminação de informações.

As Redes de Enfermagem buscam ampliar suas atuações para defender políticas globais, regionais e locais de saúde e fortalecer estratégias de comunicação, vinculação, cooperação e sinergia entre pessoas, instituições e organizações interessadas em desenvolver atenção, gestão, pesquisa, informação e educação em Enfermagem.

Atualmente, a Organização Pan-Americana de Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) coordena 25 Redes Internacionais de Enfermagem nas Américas. No conjunto, elas formam a *Rede EnfAmericas*, criada há mais de sete anos. As informações sobre cada uma dessas redes estão disponíveis na internet em <<http://www.observatoriorh.org/?q=node/562>>.

A *Rede Internacional para Comunicação em Enfermagem* (ReCEn) está entre elas e tem cumprido o papel de ampliar o acesso à informação científica e promover o intercâmbio de experiências. As mensagens enviadas pela ReCEn estão disponíveis em páginas na internet (<http://listserv.paho.org/archives/enfamericas.html>), *Facebook* (<https://es-la.facebook.com/enfamericas>), e *Twitter* (@EnfAmericas). Atualmente, muitos enfermeiros trocam mensagens através de *e-mail*, interagem através do *Facebook*, e seguem através do *Twitter* (mais de 3150, 900, e 590, respectivamente). Portanto, há uma extensa rede de pessoas nas Américas, que fazem conexões para compartilhar interesses comuns tais como questões de enfermagem.

Desta maneira, o nosso objetivo é prover informações científicas atualizadas que favoreçam a integração entre enfermeiros e o desenvolvimento da profissão. Estas são também as principais prioridades da Unidade de Recursos Humanos em Saúde na OPAS/OMS.

Todavia, enfatizamos que a força das redes depende de cada um de seus nós, particularmente de sua capacidade de articular e colaborar. Nós esperamos que mais pessoas participem ativamente e colaborem usando a *Rede EnfAmericas*!

Cristianne Maria Famer Rocha

Professora da Escola de Enfermagem, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Eenf/UFRGS).

Silvia Cassiani

Assessora Regional de Enfermagem e Técnicos de Saúde da OPAS/OMS. A autora é membro do staff da OPAS/OMS. A autora é responsável pela visão expressa acima, que não representa necessariamente as decisões ou políticas da OPAS/OMS.

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201500050>